

A MATERIALIZAÇÃO DE UM DISCURSO TRANSGRESSOR DO CORPO MASCULINO NO CENÁRIO AUDIOVISUAL APÓS O EVENTO #METOO

Raul Chatel Neto (IFF)

raul.chatel@gmail.com

Ives da Silva Duque Pereira (IFF)

ivesduque@gmail.com

Victor Ribeiro Lima (IFF)

victor.limacivil@gmail.com

Sérgio Arruda de Moura (IFF)

arruda.sergio@gmail.com

O movimento #metoo (2017), iniciado por atrizes de Hollywood contra o assédio sexual no trabalho, causou mudanças significativas na indústria cultural. A representação do corpo nu, de todos os gêneros e em cenas de sexo, passou a ter a presença e o cuidado de um novo profissional, o coordenador de intimidade, objetivando conter abusos já existentes na indústria. O presente trabalho parte da hipótese de o aludido movimento também ter tensionado a forma de como as representações da nudez masculina se davam até então nos produtos de maior difusão no audiovisual. Entende-se que, ao desafiar o olhar masculino dominante sobre o corpo feminino, o movimento ativista pode ter possibilitado novos olhares sobre o corpo masculino idealizado. Por mais que este, representado como apolíneo, ligado ao discurso hegemônico viril e patriarcal ainda esteja presente, outros corpos, representantes de outras masculinidades começam a se materializar na forma de discurso, atravessando a sociedade. Assim, tem-se por objetivo refletir sobre a representação do corpo masculino em produções audiovisuais pós-#metoo, identificando pontos de tensão entre um discurso heteronormativo e um transgressor. Para efetivar o trabalho, o aporte teórico da Análise do Discurso recaiu sobre uma seleção de *frames* de filmes e séries criados após o ano de 2017, apresentando o corpo e a nudez masculina materializados em discurso.

Palavras-chave:

Audiovisual. Corpo masculino. Análise do discurso.